

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 94 | OUTUBRO DE 2021



FAESC
Federação da Agricultura
e Pecuária – Santa Catarina



SENAR
Santa Catarina

Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.

O CAMINHO PARA O FUTURO

Além de revitalizar rodovias, a construção de ferrovias é fundamental para fortalecer o grande oeste catarinense

Páginas 6, 7, 8 e 9

SINDICATOS RURAIS

FAESC DISCUTE AÇÕES DE INTERESSE
DAS ENTIDADES SINDICAIS

Páginas 4 e 5

LUZ NO CAMPO

OS DESAFIOS E AVANÇOS DA
ENERGIA ELÉTRICA NO MEIO RURAL

Páginas 10 e 11

GRÃOS

ESTIMATIVAS APONTAM
AUMENTO NA PRODUÇÃO
DE MILHO E SOJA

Páginas 12 e 13

MULHERES EM CAMPO

VIDAS TRANSFORMADAS
EM SÃO DOMINGOS

Páginas 14 e 15

AGRICULTURA E INFRAESTRUTURA

José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



As deficiências da infraestrutura logística brasileira, localizadas fora da porteira dos estabelecimentos rurais, anulam a aptidão e a competência do agronegócio e prejudicam muito mais a agricultura do que as chamadas barreiras externas, como subsídios, quotas e sobretaxas.

Os investimentos insuficientes em infraestrutura atrapalham a retirada da produção do campo e sua venda ao exterior, prejudicando o crescimento das exportações brasileiras. Cálculos recentes revelam que os custos logísticos representam uma grande parcela do preço final das commodities.

É notória a equivocada opção do Brasil em adotar um sistema de transporte para escoamento da produção agrícola baseado na utilização de rodovias. Geralmente, são os países de pequena extensão territorial

que priorizam o transporte no modal rodoviário, enquanto países de extensão continental adotam modais ferroviários e hidroviários. Observa-se que o mal estado de conservação das estradas brasileiras agrava a situação, dificultando ainda mais o escoamento da produção agrícola.

A solução dos altos custos do transporte agrícola passa pelo incentivo a outros modais e pela interação entre eles, a multimodalidade. Será preciso vencer desafios para que outras modalidades de transporte possam ser efetivamente utilizadas, melhorando a eficiência da operação e diminuindo seus custos. A opção marítima é considerada uma vocação natural brasileira. O País possui oito mil quilômetros de costa (10 mil quilômetros se considerada a extensão do rio Amazonas até Manaus) e uma economia forte-

mente concentrada numa faixa de cerca de 500 quilômetros ao longo do litoral.

Na contramão, o modelo de transporte nacional caracteriza-se pela maciça utilização de rodovias. A matriz brasileira favorece em 61,2% o transporte por rodovias, 20,7% por ferrovias e 13,6% por hidroviários. O modelo nacional eleva os custos de logística do País.

Santa Catarina necessita de duas ações imediatas. Acelerar o programa de recuperação das rodovias federais e estaduais e retirar da gaveta os projetos para construção de ferrovias. Uma delas é a ferrovia Leste-Oeste, ligando o grande oeste aos portos marítimos catarinenses.

Matéria especial desta edição focaliza a necessidade de investimentos em rodovias e ferrovias no território catarinense.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESC Santa Catarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2019/2023: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de Secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Wilson Antônio Verona
CONSELHO FISCAL: Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Army Mohr. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Dionísio Scharf e Luiz Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer; Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale Do Itajaí: Lindolfo Hoepers, e Sul: Edegar Della Giustina. **DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch - FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin - OCESC Daniel Kupper Carrara - Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa

- Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves - Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello - FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrade Pereira - FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvana Cuoichinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes e Silvana Cuoichinski. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157. **Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica **Tiragem:** 5.500 exemplares.

PRESIDENTE DA CNA É REELEITO POR UNANIMIDADE

O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, foi reeleito na terça (14) para mais um mandato à frente da entidade (quadriênio 2021-2025). O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, foi reconduzido ao cargo de 1º vice-presidente de Finanças da entidade.

João Martins obteve o voto de todas as 27 Federações Estaduais de Agricultura e Pecuária em uma votação que

ocorreu na sede da CNA, em Brasília.

Em sua primeira manifestação após a eleição, João Martins falou da responsabilidade que terá daqui para frente e da necessidade de “estarmos cada vez mais unidos para enfrentar os desafios futuros”.

“O resultado unânime credencia minha gestão para atuar com a plena participação e com a união de todas as 27 Federações nessa nova empreitada”, afirmou.

Liderança

No comando da CNA desde 2015, João Martins tem uma trajetória profissional marcada pela defesa dos produtores rurais. Também presidiu a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb) e é acionista e presidente da Agropecuária João Martins S/A. O processo foi conduzido por uma Comissão Eleitoral comandada pelo presidente da Anater, Ademar Silva Júnior, e composta também pelo presidente do Conselho de Administração da Embrapa, Fernando Camargo, e pelo presidente do Instituto Pensar Agropecuária (IPA), Nilson Leitão.

Composição da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal (Quadriênio 2021-2025)

Presidente – João Martins da Silva Júnior (BA)

1º vice-presidente – José Mário Schreiner (GO)

2º vice-presidente – Gedeão Silveira Pereira (RS)

1º vice-presidente de Finanças - José Zeferino Pedrozo (SC)

2º vice-presidente de Finanças - Muni Lourenço Silva Júnior (AM)

1º vice-presidente de Secretaria - Mário Antônio Pereira Borba (PB)

2º vice-presidente de Secretaria - Júlio da Silva Rocha Júnior (ES)

Conselho Fiscal

Efetivos

Normando Corral (MT)

Raimundo Coelho de Sousa (MA)

Silvio Silvestre de Carvalho (RR)

Suplentes

Paulo Carneiro (TO)

José Álvares Vieira (RN)

Ivan Apóstolo Sobral (SE)

Conselho

O Conselho de Representantes, formado pelas Federações de Agricultura e Pecuária, também elegeu, na chapa liderada por Martins, seis vice-presidentes que formam a Diretoria Executiva e os seis membros do Conselho Fiscal, três titulares e três suplentes.

Foto: Wenderson Araujo



Presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, foi reeleito para mais um mandato à frente da entidade



José Zeferino Pedrozo foi reconduzido ao cargo de 1º vice-presidente de Finanças da entidade

FAESC DISCUTE AÇÕES DE INTERESSE DAS ENTIDADES SINDICAIS

A FAESC reuniu, em evento virtual no dia 10 de setembro, os presidentes e equipes dos Sindicatos Rurais para discutir assuntos de interesse do setor e para acompanhar a palestra sobre “Planejamento patrimonial e sucessório”. As atividades foram conduzidas pelo presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo.

Na primeira etapa da videoconferência, Pedrozo fez uma avaliação das ações do Agro Fraternal – programa nacional de doação de alimentos às famílias do meio rural afetadas pela pandemia. A iniciativa, criada pela CNA, juntamente com o SENAR, a OCB e as entidades do Instituto Pensar Agro (IPA), teve adesão do Sistema FAESC/SENAR-SC em conjunto com as demais entidades e órgãos que compõem o Fórum Permanente do Agro Catarinense: OCESC, FETAESC, FEAGRO, SINDICARNE, ACAV e Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural.



Evento virtual reuniu os presidentes e equipes dos Sindicatos Rurais para discutir assuntos de interesse do setor

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social apoiou com a logística de entrega e seleção dos beneficiários.

Pedrozo ressaltou que o movimento oportunizou a doação de 10 mil cestas básicas com recursos do SENAR-SC e outras mil com recursos do SINDICARNE para vários

municípios catarinenses. Segundo ele, o apoio da Epagri e da Secretaria de Agricultura, que apontaram os locais com maior índice de população rural em situação de vulnerabilidade social, foi fundamental para selecionar os municípios beneficiados.

ALERTA

Em seguida, juntamente com a coordenadora do Departamento Sindical da FAESC Andreia Barbieri Zanluchi, Pedrozo fez um alerta sobre os procedimentos para que os Sindicatos mantenham em ordem os documentos do processo eleitoral, mandatos atualizados no Cadastro Nacional de Entidades Sindicais – CNES, atualmente vinculados ao Ministério da Economia, bem como as Certidões Negativas de Débitos da Receita Federal, INSS e FGTS.

Eles também destacaram os convênios com o SENAR/SC e o convênio com ICASA, enfatizando

que é fundamental que os Sindicatos mantenham o envio do comprovante de despesas regularmente para o reembolso. O vice-presidente de finanças Antonio Marcos Pagani, ressaltou a importância da participação dos colaboradores dos Sindicatos participarem nos treinamentos sobre e-GTA e Nota Fiscal Eletrônica.

Pedrozo também comentou que os instrutores estão em fase de treinamento da Guia de Trânsito Animal (GTA) e Nota Fiscal Eletrônica para levarem informações atualizadas e de qualidade para os cursos que o SENAR/SC promove em todo

o Estado. “Fica livre para que, vocês dos Sindicatos, levem esses cursos para suas regiões. Isso é fundamental porque a nota fiscal eletrônica será uma realidade em breve”, observou o presidente da FAESC.

A emissão da nota fiscal eletrônica para produtor rural é uma importante ferramenta para agilizar as operações de circulação de mercadorias nas propriedades. Por isso, segundo Pedrozo, a entidade segue firme nas reivindicações para levar internet de qualidade para o interior de todo o Estado. “Tudo está se encaminhando para que isso aconteça”.



DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA CATARINENSE

A pauta da reunião seguiu com explanação sobre o Projeto de Desenvolvimento da Pecuária Catarinense. “Conseguimos recursos em parceria com o SEBRAE e estamos liberando até dois testes de brucelose e tuberculose aos produtores. O projeto está em

exercício e atenderá os produtores que participam do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG). Pretendemos levar essa ação para o gado de corte também”, destacou o dirigente.

Pedrozo falou, ainda, sobre os elogios que vem recebendo de lideranças de

outros Estados pelo melhoramento que o gado catarinense vem obtendo. “Isso é gratificante, pois sabemos que é resultado do trabalho da ATeG”, enfatizou ao afirmar que neste ano 40 mil matrizes serão inseminadas pelo Sistema IATF – Inseminação Artificial em Tempo Fixo.

Divulgação Banco de Imagens



CÓDIGO FLORESTAL

A revisão do Código Florestal catarinense pela ALESC também foi abordada na reunião. “Queremos que as nossas sugestões cheguem ao conhecimento dos deputados e, por isso, quem tiver alguma contribuição poderá entrar em contato com o vice-presidente Enori Barbieri e com o assessor jurídico Clemerson Pedrozo que estão cuidando desse assunto”, assinalou Pedrozo. Segundo ele, a entidade marcará presença tanto na revisão do Código catarinense quanto na do Código brasileiro. Por fim, Pedrozo comentou sobre a importância de buscar soluções para reduzir a carga tributária catarinense no segmento de leite, maior que nos Estados do Rio Grande do Sul e do Paraná.

“PLANEJAMENTO PATRIMONIAL E SUCESSÓRIO”

O evento seguiu com a palestra “Planejamento Patrimonial e Sucessório” ministrada pelo advogado, especialista em Direito Tributário, Dr. Marco Aurélio Poffo. Em sua explanação o palestrante explicou como planejar a sucessão familiar de uma empresa e

de seus bens otimizando a carga tributária.

A apresentação trouxe detalhes sobre os tipos de regimes de casamento e quem são os herdeiros em cada situação, organização do patrimônio e as formas de organizar as empresas em

um patrimônio de imóvel, além de demonstrar como funcionam as questões que envolvem doação, usufruto vitalício, cláusulas restritivas e testamento. Por fim, foram esclarecidos aspectos relacionados à Previdência Privada e Seguros.

O CAMINHO PARA O FUTURO

Além de revitalizar rodovias, a construção de ferrovias é fundamental para fortalecer o grande oeste catarinense

No Especial Infraestrutura desta edição, a Revista Agricultura SC traz uma reportagem que mostra o quanto é urgente unir forças para a construção de ferrovias e para revitalizar as rodovias federais e estaduais. A iniciativa é fundamental para garantir o futuro do escoamento da produção no Estado e, conseqüentemente, manter o agronegócio em posição de destaque no cenário nacional e internacional.

E, então, vamos falar sobre ferrovias?

Há mais de 100 anos fala-se em construção de ferrovias em Santa Catarina, mas o que ocorre de fato é que essa pauta só passou a ser analisada com seriedade nos últimos anos, quando entidades empresariais abrigadas no Conselho das Federações (Cofem) entraram na discussão e começaram a pressionar o governo federal. Prova disso é que o Plano Nacional de Logística e Transporte (PNLT) do Ministério da Infraestrutura, que define os grandes investimentos do País, nada contemplou para o território barriga-verde.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, lembra que em 2013 um grande esforço de articulação do empresariado de Chapecó, resultou na publicação de um edital para contratação dos projetos para concretização da Ferrovia da Integração – ligando o oeste ao litoral catarinense. “O Ministério dos Transportes e o presidente da Valec assinaram edital contemplando a licitação pública para a elaboração do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) e o projeto básico para o traçado de Itajaí, no litoral, passando por Chapecó até atingir

Dionísio Cerqueira, no extremo oeste, fronteira com a República Argentina. A meta do Governo Federal era ambiciosa, mas nunca saiu do papel: expandir de 29 mil quilômetros para 40 mil a malha ferroviária no País até 2020”.

Em setembro de 2013 foi suspenso o edital que previa a contratação do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, levantamento aerofotogramétrico e projeto básico de engenharia da Ferrovia da

“Duas ferrovias são necessárias para o futuro do grande oeste catarinense como celeiro da produção mundial de proteína animal. Uma é a Ferrovia da Integração, de caráter intraterritorial, sentido Leste-Oeste, ligando a região produtora oeste aos portos marítimos catarinenses”.

José Zeferino Pedrozo, presidente da FAESC

Integração de Santa Catarina. “Isso causou agitação entre as lideranças empresariais do oeste catarinense. O Tribunal de Contas da União suspendeu a contratação dos serviços em função da disparidade nos valores das propostas apresentadas”, comenta Pedrozo.

Em outubro de 2014 outro fato importante foi a ordem de serviço para os estudos de viabilidade pelo Ministério do Planejamento e Ministério dos Transportes. Dez meses, a contar da assinatura da ordem de ser-

viço em 15 de outubro, seria o tempo necessário para concluir os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) da Ferrovia da Integração que ligaria o oeste ao litoral barriga-verde. Somados aos 12 meses necessários para elaboração do projeto básico, a obra levaria ainda cerca de dois anos para começar a sair do papel e o prazo estimado para execução seria de cerca de cinco anos. O consórcio vencedor da licitação foi o Prosul/Setepla/Urbaniza/Hansa. Ligando o oeste ao litoral catarinense, a obra de 862 quilômetros de extensão sairia de Dionísio Cerqueira e passaria por São Miguel do Oeste, Chapecó, Herval D'Oeste, Ponte Alta, Blumenau e Itajaí.

“Impressiona o fato de todas essas movimentações governamentais e institucionais não apresentarem nenhuma resolutividade. Tanta energia despendida para um resultado pífio. Ainda estamos sem estudos concluídos e projetos aprovados. A construção de ferrovias é uma luta de real interesse dos catarinenses porque o desenvolvimento e a competitividade da região oeste estão ameaçados por questões infraestruturais”, argumenta o presidente da FAESC.

O oeste de SC possui grande densidade industrial que envia aos portos milhões de dólares em produção exportável e recebe insumos do exterior. Seu maior efeito será conectar os portos marítimos catarinenses à malha nacional, de maneira que os produtos exportados e importados possam acessar os portos pelas linhas férreas. Os portos catarinenses são os que mais movimentam contêineres do Brasil, mas dois deles não possuem ligação ferroviária: Itajaí e Itapoá.

Ferrovia Litorânea/Norte Sul

Por outro lado, para interligar os cinco portos catarinenses, foi projetada a Ferrovia Litorânea, a qual necessariamente deverá ser integrada à Ferrovia Leste-Oeste, pois serão eixos complementares e interdependentes.

“Também é do interesse de Santa Catarina a Ferrovia Norte-Sul, ligando a região produtora de grãos do centro-oeste do País com Chapecó. Essa é essencial para garantir o suprimento de milho às agroindústrias do grande oeste catarinense. O oeste barriga-verde está longe dos grandes centros de consumo e distante

das áreas produtoras de milho, seu principal insumo”, salienta Pedrozo ao complementar que com a ferrovia será possível unir os dois polos, levando o alimento industrializado para as grandes cidades e trazendo, principalmente, milho e soja. “Além dos produtos alimentícios, inclui-se todo o transporte de fertilizantes, calcário, grãos, farelo etc.”

O dirigente também enfatiza que, de outra parte, o custo de transporte, caso mantenha-se a atual matriz, inviabilizará grandes empreendimentos do agronegócio em solo catarinense. Esse quadro é agravado pelas rodovias em péssimas condições que neutralizam a competitividade das empresas. A dependência dessa matéria-prima e as deficiências da infraestrutura logística brasileira, localizadas fora da porteira dos estabelecimentos rurais e agroindustriais, anulam a aptidão e a competência do agronegócio e prejudicam muito mais a agricultura do que as chamadas

barreiras externas, como subsídios, quotas e sobretaxas.

Pedrozo também afirma que, cada vez mais, o transporte terá um peso crescente no preço final dos produtos. “Quem estiver longe dos centros de consumo ou de produção acabará mortalmente penalizado. O modal ferroviário é a alternativa viável para baratear custos de transporte e o custo final dos produtos. É o segundo transporte mais barato, depois do marítimo. Caso existisse essa alternativa na região, não seria necessário temer o avanço da fronteira agrícola para o centro oeste e norte, juntamente com as agroindústrias de carne”.

Resumindo, o Corredor Ferroviário que Santa Catarina procura é aquele que ligará o oeste ao leste do Estado, será conectado à Ferrovia Norte-Sul no município de Chapecó e se ligará à futura Ferrovia Litorânea, integrando assim a economia de Santa Catarina às demais regiões produtoras e consumidoras do País”, finaliza Pedrozo.



AGORA, O DESTAQUE SÃO AS RODOVIAS

A FAESC tem especial preocupação com a situação das regiões produtoras da agricultura, pecuária e agroindústria, onde as más condições de logística e transporte afetam diretamente os custos de produção e, portanto, a competitividade catarinense no mercado nacional e no comércio exterior. Essas dificuldades – associadas à acidentada topografia do território – criam condições as quais

exigem grande esforço de superação, ou seja, encarecem a produção. “A melhoria da competitividade catarinense exige investimentos em todos os setores, mas, em particular, no sistema viário, além de portos e aeroportos”, salienta o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, que destaca a importância da campanha promovida pela Federação das Indústrias (FIESC) que conta com total apoio da FAESC.

Investimentos são fundamentais para garantir o futuro do escoamento da produção no Estado

SC NÃO PODE PARAR

Chamar a atenção para a situação precária das rodovias e apresentar, por intermédio de estudos e análises, as demandas para melhorias considerando as matrizes de planejamento, investimento, política e gestão. Com esse objetivo, a FIESC e o Grupo ND promovem, com apoio da FAESC e outras empresas e entidades, a campanha SC NÃO PODE PARAR, que defende me-

lhorias nas rodovias catarinenses.

Em Florianópolis o lançamento ocorreu em julho com foco para a BR-101. Na etapa de Chapecó, o trabalho apontou as necessidades de rodovias da região do Grande Oeste e Contestado, com foco nas BRs 282 e 163, com o mote “Do jeito que está não dá”. Isso porque o oeste e a região do Contestado dão grande contribuição ao desen-

volvimento econômico do País com a geração de produtos exportáveis e a criação de emprego, mas sofrem pelas péssimas condições das rodovias federais e estaduais que cortam a região. Em 2020 a região arrecadou R\$ 7,9 bilhões em impostos federais, mas esse dinheiro não tem voltado na mesma proporção em investimentos em infraestrutura e em outros setores.

Entenda as prioridades

Um levantamento in loco realizado pela FIESC demonstra que tanto as rodovias federais como as estaduais estão com afundamento de pista, desagregação do pavimento, buracos em toda a extensão e desaparecimento da sinalização vertical e horizontal, além de outros defeitos.

A prioridade total, segundo a FIESC, é a recuperação das rodovias federais BR-282 e BR-163, além da estadual SC-283. No caso da BR-282, são urgentes as obras de adequação da capacidade, melhoria da segurança, eliminação de pontos críticos e 33 km de terceiras faixas no trecho entre Chapecó e São Miguel do Oeste, com

investimentos de R\$ 33,8 milhões. Outra prioridade de investimento para o grande oeste e Contestado é a continuidade das obras da BR-163, entre São Miguel do Oeste e Guaraciaba, com a inclusão do contorno de São Miguel do Oeste, e de Guaraciaba até Dionísio Cerqueira, com investimento de R\$ 60,5 milhões.

Outras necessidades da região são a execução do projeto e a construção de uma nova ponte internacional sobre o rio Peperi-Guaçu, entre as cidades de Paraíso (Brasil) e San Pedro (Argentina). O valor estimado é de R\$ 75 milhões. A construção da ponte sobre o Rio Uruguai na BR-

163, na divisa de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, na altura de Itapiranga (SC) e Barra do Guarita (RS), foi outro aspecto destacado.

O diagnóstico da FIESC mostra a necessidade de investimentos de

R\$ 214,3 milhões

no Programa de Conservação, Restauração e Manutenção das Rodovias – BRs 282, 153, 158, 163 e 480.

HUMANIZAÇÃO

Acidentes nas rodovias federais no oeste e Contestado **entre 2011 e 2020**

 **19,6 mil** acidentes

 **1.259 mil** mortes

REPRESENTATIVIDADE OESTE E CONTESTADO

1º em exportações de suínos (52% das exportações do país)

1º em móveis (39%)

2º em madeiras (32%)

2º em frangos (22%)

5º polo da indústria de madeira

6º polo da indústria de móveis

6º polo da indústria de abate e produção de carne

6º polo da indústria de lácteos

7º polo da indústria de embalagens de papel

9º polo da indústria de adubos e fertilizantes e

10º polo da indústria de embalagens de material plástico

Fonte: FIESC

CUSTO MATERIAL

R\$ 2,7 bilhões

POPULAÇÃO GRANDE OESTE E CONTESTADO

2,9 milhões
de pessoas

PIB EM 2018

R\$ 59,2 bilhões

APOIO

A campanha SC Não Pode Parar tem o apoio da FAESC, Portonave, Porto de Itapoá, Multilog, Aurora Alimentos e Pamplona Alimentos e está aberta a participação de outras empresas e organizações catarinenses para amplificar a repercussão da iniciativa.

OS DESAFIOS E AVANÇOS DA ENERGIA ELÉTRICA NO MEIO RURAL

Os avanços nos investimentos em energia elétrica no campo trazem esperança aos produtores rurais de Santa Catarina, que durante anos foram penalizados pela deficiência no fornecimento deste insumo em muitas localidades. Segundo a FAESC, a falta de qualidade e o alto preço do consumo, muitas vezes, foram responsáveis por comprometer a produção. Quem atua com armazenagem de grãos, fumo, resfriamento de leite e criatórios automatizados para aves e suínos sabe bem do que estamos falando.

A boa notícia é que de 2019 até o momento grandes avanços foram obtidos. A Celesc atende aos indicadores técnicos estabelecidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e, com investimentos na transmissão das áreas rurais, busca aumentar a confiabilidade da rede de energia dessas regiões.

O Programa Celesc Rural, reali-

zado em parceria com o Governo do Estado, vem ao encontro a um antigo pleito da população rural catarinense e beneficiou no período de 2019 a 2021 cerca de 233 mil propriedades rurais. Obras como a substituição da rede monofásica pela trifásica, substi-

*Até o fim deste ano
serão atendidos cerca de
2.500 quilômetros
pelas obras do programa.*

tuição de cabos nus por cabos protegidos e a instalação de religadores automáticos garantem robustez e segurança ao sistema, favorecendo o desenvolvimento do agronegócio. Os investimentos do Celesc Rural até o momento, segundo a assessoria de imprensa da Celesc, são de R\$ 190 milhões.

Atualmente, as obras do programa estão em processo licitatório para contratação de empresas para prestação de serviços, que incluem a substituição de cabos nus monofásicos por protegidos e a transformação de redes de distribuição monofásicas em trifásicas, com cabos compactos protegidos. Essa fase do programa recebeu a aplicação de R\$ 58 milhões em investimentos.

Até o fim deste ano serão atendidos cerca de 2.500 quilômetros pelas obras do programa. Novas redes trifásicas com cabos compactos protegidos permitem a instalação de equipamentos mais potentes e modernos para as atividades rurais, o que contribui para o aumento da produção e traz uma nova realidade aos produtores e ao agronegócio catarinense. Os investimentos trazem maior confiabilidade ao fornecimento de energia elétrica para os moradores do campo.

BENEFÍCIOS

A partir dessas redes, é possível ampliar a presença de sistemas de irrigação, ordenhadeiras elétricas, motores para a moagem de trato dos animais, aquecedores de estufas, ventiladores para granjas e outros equipamentos que requerem elevadas potências e que, devido ao alto consumo, não podem ser atendidos pelo sistema monofásico.

Os cabos nus trazem problemas às redes elétricas, o que não acontece quando são instalados cabos protegidos. Outro investimento realizado, tanto no campo quanto na área urbana, está relacionado à instalação de religadores, que energizam automaticamente as redes em caso de queda não programada da energia, aumentando a confiabilidade de distribuição de energia elétrica.

O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, comemora os investimentos. Segundo ele, o crescente uso da automação nos aviários e outras tecnologias que necessitam de energia elétrica vinham sendo empregadas com insegurança em função das frequentes oscilações de tensão e as reduções no fornecimento. “As quedas constantes da energia provocam queima e perda de equipamentos, paralisando a produção, trazendo grandes prejuízos financeiros e riscos sanitários aos produtores. Os investimentos feitos pelo Programa Celesc Rural contribuirão significativamente para minimizar esses entraves. Tudo indica que, com a sequência dessa iniciativa teremos grandes avanços pela frente”, observa Pedrozo.



O Programa Celesc Rural beneficiou no período de 2019 a 2021 cerca de 233 mil propriedades rurais

ESTIMATIVAS APONTAM AUMENTO NA PRODUÇÃO DE MILHO E SOJA

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), José Zeferino Pedrozo, participou do evento on-line que lançou as estimativas da safra de verão 2021/22 em Santa Catarina. Os números foram apresentados pela Epagri/Cepa no dia 20 de setembro.

De acordo com as projeções, se tudo correr bem e o clima ajudar, a safra de verão 2021/22 deve apresentar um bom resultado. Pedrozo saiu do evento otimista ao conhecer dados que apontam que o milho deve retornar aos patamares médios históricos, depois de uma forte quebra na safra anterior. “Apesar dos desafios que viemos enfrentando, tudo indica

que teremos uma boa colheita tanto do milho quanto de outras culturas importantes para o Estado. Com isso, o mercado deve se manter aquecido”.

Conforme os índices destacados, a soja segue no crescimento sistemático dos últimos anos, provocado pela ampliação constante da área plantada. O arroz permanece estável, com uma discreta perda de produção. A banana também tem expectativa de crescimento da produção, diante de problemas climáticos que atingiram os pomares e causaram perdas na safra passada. A produção de maçã permanece praticamente estável.

MILHO GRÃO

No ciclo agrícola 2021/22 Santa Catarina deve produzir 2.720.516 de toneladas de milho grão na primeira safra. Este número é 51,2% superior à safra anterior, quando o Estado produziu 1.799.370 toneladas do cereal. “A estiagem e o ataque de pragas comprometeu fortemente a produção na safra 2021/21. Esse aumento projetado para a próxima safra de verão representa uma retomada aos patamares normais de produção do grão, caso tudo corra bem em relação ao clima”, explica Haroldo Tavares Elias, analista da Epagri/Cepa.

MILHO SILAGEM

A produção de milho silagem nesta safra de verão deve chegar a 9.246.058 toneladas, volume 61,4% maior do que na safra 2020/21, quando o Estado produziu 5.720.038 de toneladas. Caso as condições climáticas se mantenham apropriadas, a Epagri/Cepa estima uma produtividade média de 41.648 kg/ha, índice 61,9% superior ao ciclo agrícola 2020/21.

SOJA

A soja é o grão que deve ter maior expansão de área plantada no Estado na safra 2021/22. Nesta safra de verão, Santa Catarina deve contar com 725.698 de hectares de lavouras de soja (primeira e segunda safras), contra 699.428 no ciclo anterior, um crescimento de 3,8%. Com esta área plantada e no cenário ideal de clima, os agricultores catarinenses devem colher 2.632.901 toneladas do grão ao final das duas safras. Esse número é 11,8% maior do que a safra anterior, quando no Estado produziu 2.354.121 toneladas de soja. A produtividade média vai ficar em 3.628 kg/ha.

ARROZ



Com 39% da área plantada, o arroz é a cultura mais adiantada entre os grãos de verão em Santa Catarina. Segundo o levantamento da Epagri/Cepa, o Estado deve colher 1.222.102 toneladas de arroz nesta safra de verão, contra 1.248.852 toneladas produzidas no ciclo agrícola anterior, uma redução de -2,1%. As pequenas quedas na área plantadas (-0,4%) e na produtividade (-1,7%) justificam essa perda. “A safra anterior foi altamente produtiva, então essa queda de produtividade prevista não surpreende”, explica Haroldo.

*Com informações da Assessoria de Imprensa da Epagri

VIDAS TRANSFORMADAS EM SÃO DOMINGOS

O Programa Mulheres em Campo, promovido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de São Domingos e o Poder Público Municipal, é destaque no Estado. Isso porque a iniciativa deu origem à Feira de Produtos da Agricultura Familiar, realizada mensalmente, na Praça Central do município. Recentemente ocorreu mais uma edição do evento que reuniu, junto com as empreendedoras que já fazem parte da ação, um novo grupo que concluiu o programa.

A Técnica em Atividades de Formação Profissional do SENAR/SC, Nayana Setubal Bittencourt, explica que o programa auxilia no desenvolvimento de competências de gestão e empreendedorismo, orienta na descoberta do potencial de cada participante e da propriedade, além de mostrar como planejar e transformar uma atividade em negócio. A carga horária é de 40 horas e os encontros contam com discussões, dinâmicas, atividades de grupo, individuais e com as famílias, além de estudos de caso, exposição e comercialização de produtos.

lização de produtos.

A prestadora de serviços de instrutoria para o SENAR/SC, Rosa Marina Seghetto, lembra que a primeira turma em São Domingos ocorreu há dois anos com um grupo de 17 mulheres. A feira, que faz parte de uma dinâmica do quarto módulo do programa, deu tão certo que as mulheres foram desafiadas a promoverem uma exposição mensal. “Elas contam com o apoio da Prefeitura e, além destas, outras mulheres concluíram o programa, totalizando nove turmas em São Domingos. O evento cresce constantemente, tanto que chama a atenção de pessoas de outras Administrações Municipais, que se deslocam até São Domingos para conhecer o projeto”.

Segundo Marina, a transformação dessas mulheres é incrível. “Elas passam a se valorizar mais como pessoas e chegam a se emocionar quando veem os resultados que o programa traz para suas vidas. Muitas dizem que, ao vender seus produtos, estão realizando um sonho”.

As atividades contam com o acompanhamento da supervisora

do SENAR/SC na região, Grasiene Viêra, que também avalia de forma positiva o crescimento das mulheres que têm conquistado protagonismo no campo como empreendedoras. “Observamos uma evolução surpreendente tanto nos negócios quanto na autoestima das mulheres que participam do programa”.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, ressalta que São Domingos é um case de sucesso que serve de inspiração para outros municípios. “O programa amplia horizontes, auxilia na implementação de tecnologias e técnicas de gestão para aperfeiçoar as atividades nos mais diversos segmentos e, com isso, aumenta a produtividade, a renda e melhora a qualidade de vida das famílias”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, complementa que o impacto que o programa trouxe para São Domingos é um grande exemplo de que é possível implementar novas possibilidades de renda com sucesso nos negócios no campo.



INSPIRAÇÃO

Elaine da Silva Oliveira Giachini e a família têm uma propriedade de gado leiteiro e lavoura de milho e soja em São Domingos. Há um ano ela e a cunhada Cássia Giachini participaram do Programa Mulheres em Campo e, desde então, suas vidas mudaram. Todos os meses elas comercializam seus produtos na feira.

“Foi uma vizinha que nos convidou para conhecer o programa. Participamos da feira na conclusão do curso e não paramos mais. Nas primeiras edições o movimento era calmo, mas a cada novo evento foi aumentando o

número de clientes”, destaca Elaine que comercializa bolachas, pães, lasanhas, frutas, verduras, salgados, entre outros. Segundo ela, a participação no programa foi essencial para valorizar mais os potenciais de sua propriedade. “Hoje tenho minha própria renda e isso foi possível porque aprendi a ter um olhar diferente para o nosso negócio”.

A iniciativa também transformou a vida de Ivonete Aparecida Correria de Mello Zatta que atua na produção de hortaliças. Ela comenta que participou da segunda turma do Mulheres em Campo e que a iniciativa foi essencial

para melhorar sua autoestima, trazer mais confiança para o desenvolvimento das atividades, além de render boas amizades.

“Sabe quando a gente está cansada, pensando em desistir do que está fazendo? Mas, aí apareceu o curso Mulheres em Campo. Foi tudo de bom, pois me mostrou uma força que eu não sabia que tinha”, enfatiza a empreendedora que levou para a última feira produtos como beterraba, rabanete, alface, chicória, cebolinha, salsinha, entre outros. “Foi uma injeção de ânimo na minha vida”, resume Ivonete.



Feira é sucesso a cada nova edição



Evento conta com participação expressiva da comunidade

EXEMPLOS A SEREM SEGUIDOS

A microempreendedora Rita Marmentini possui, com sua família, um minimercado e um bar no interior. Ela também participou da segunda turma do programa e realça que foi essencial para ajudar a conquistar novos clientes. “Além de participar da feira, faço entregas todos os sábados. Hoje me sinto mais confiante e minha renda aumentou. É muito bom receber elogios dos produtos”, ressalta Rita que costuma comercializar vários tipos de bolachas, grostolis, cucas, salgados, entre outros.

Ivanir Terezinha Guidolin também conta sua experiência com o programa. Ela atua com hortaliças e tem certifi-

cado de produtos orgânicos. “Planto repolho, alface, couve, alho, tomate, brócolis, cenoura, entre outros. Sempre gostei muito de participar da feira. O pessoal já conhece a qualidade dos meus produtos, vendo muito bem e me sinto muito feliz com isso. O Mulheres em Campo me ajudou muito no planejamento e na organização das minhas atividades. Foi um curso ótimo!”

Adriana Peruzzo Trevelin Zaremski e família atuam na produção de grãos (milho e soja) e na produção de gado leiteiro com cria e recria de bezeros para reposição do plantel. Ela conta que participou da primeira turma do

programa e, desde então, participa da feira. “Foi um desafio aprender mais sobre o programa e só tenho a agradecer o SENAR/SC porque aprendi a fazer os cálculos, atender ao público, entre outros”.

Para Adriana, a metodologia do programa ajudou muito no dia a dia de trabalho. “Os aprendizados nos desafiam a melhorarmos cada vez mais, inovando nos produtos, nas variedades, atendendo ao pedido do consumidor, sem contar na renda extra que levamos para nossa propriedade. Isso nos tornou independentes e ajudou a mostrar a força que nós mulheres temos”, finaliza.



As doações da campanha de Campo Erê foram registradas no Programa Agro Fraterno

MULHERES CONQUISTAM PROTAGONISMO EM CAMPO ERÊ

Grupo Mulheres do Agro de Campo Erê arrecadou em apenas uma semana 1.3 toneladas de alimentos que foram distribuídos às famílias carentes do município. As doações foram registradas no Programa Agro Fraterno.

O Sindicato dos Produtores Rurais de Campo Erê organizou no mês de maio uma campanha para doação de alimentos no município. A iniciativa oportunizou arrecadar em apenas uma semana 1.3 toneladas de alimentos que foram distribuídos às famílias carentes do município. As doações foram registradas no Programa Agro Fraterno. O mérito foi das mulheres e a ação marcou o início do grupo “Mulheres do Agro”, que reúne mais de 70 associadas e esposas dos associados da entidade.

A presidente do Sindicato Rural de Campo Erê, Juliane Silvestri Beltrame, explica que a ideia da campanha surgiu

no início do ano. “Começamos a nos organizar e convidamos as mulheres para essa ação. Às vezes, estamos em nossa propriedade com condições favoráveis, mas não estamos pensando em ajudar quem precisa em nosso entorno. Convidamos a assistente social do município que nos apoiou e todas começaram a trabalhar na campanha. Arrecadamos os alimentos e ajudamos muito as mulheres do campo e também as da cidade. Foi uma ação muito bonita e tudo foi feito em uma semana. É muito promissor saber que as mulheres do campo se ajudam”.

O maior objetivo do Sindicato ao

criar o grupo Mulheres do Agro é incentivá-las a acreditarem no próprio potencial. “No trabalho rural dentro da propriedade elas sabem produzir, mas precisam acreditar que podem agir também fora da porteira, ou seja, atuar como lideranças, assumir papéis de representatividade junto à sociedade, à comunidade, à Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina e aos Sindicatos. Temos que pensar que a mulher é o braço direito do homem e deve caminhar em pé de igualdade”, completa Juliane ao ressaltar que os dois gêneros devem caminhar juntos na propriedade.

EMPREENDEDORISMO NO CAMPO

Juliane, que além de dirigente da entidade sindical, é advogada especialista em família e sucessões, escritora do livro “No cantinho da consciência”, é um exemplo de empreendedorismo feminino no campo. Muito jovem, ela assumiu a fazenda da família quando seu pai faleceu em 2010 e hoje, aos 40 anos, faz parte dos índices de 31% das propriedades que são administradas por mulheres. “Estamos conquistando cada vez mais espaço. Aqui em Campo Erê, após 40 anos, é a primeira vez que uma mulher se torna presidente do Sindicato. Não vou dizer que não existe preconceito. Ainda tem até mesmo das próprias mulheres, mas precisamos unir forças”.

A dirigente realça, ainda, que o SENAR/SC vem ajudando muito com qualificação profissional, o que é fundamental para aperfeiçoar as competências femininas no meio rural. “Tenho ido em vários encerramentos de cursos e converso bastante com as participantes. Temos cursos como o de criação de bezerras, entre outros, que contam com as assistentes técnicas do SENAR/SC e costumam

mostrar o quanto é importante a mulher se apropriar daquilo que já tem”.

Juliane reforça a importância do Sindicato e do SENAR/SC fomentarem o protagonismo feminino no campo com conteúdos teóricos e práticos e com experiências para serem compartilhadas. Na visão dela, os cursos oportunizam troca de ideias, estreitam relacionamentos e auxiliam a mulher a participar não só das atividades da propriedade, mas também a fazer a gestão dos negócios rurais.

“Acho que o principal ponto do Sistema FAESC/SENAR-SC é trazer essa equidade de gênero por meio de autoconhecimento com os cursos e com estímulo ao empreendedorismo”, reforça Juliane ao comentar que é fundamental mostrar à mulher que ela tem capacidade de comprar produtos, fazer análises e fazer uma boa gestão da propriedade. Isso é importante porque caso um dos integrantes da família faltar, o outro tem condições de dar continuidade, preservando a sucessão familiar”.

Para finalizar, Juliane ressalta que o Sindicato está organizando um

evento para marcar o encerramento do ano com as mulheres da região (Saltinho, Santa Terezinha, Campo Erê e São Bernardino). “Vamos fazer um final de ano maravilhoso com elas. Será o primeiro evento de encerramento e queremos trazer palestras com um olhar para a parte sentimental, física e para o bem-estar da mulher, abordando vários assuntos. Afinal, a mulher deve se apropriar de tudo que ela tem em seu coração, e a partir disso, fazer o que ela quiser!”, conclui Juliane.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, parabeniza a iniciativa do grupo de mulheres de Campo Erê e destaca que a presidente do Sindicato Rural representa um grande exemplo a ser seguido. Ele também destaca o quanto o capital humano representado pelas mulheres do campo é extraordinário para as famílias, as comunidades, os estabelecimentos rurais e as empresas. “Elas merecem o nosso reconhecimento! São organizadas, disciplinadas, visionárias e, sem dúvida, desempenham um papel fundamental no sucesso do agronegócio em Santa Catarina”.



Juliane e algumas representantes do grupo, durante arrecadação de alimentos



Juliane administra a propriedade da família desde 2010



Representes de Ipumirim, Seara e Concórdia receberam as cestas básicas para doação

MAIS NOVE MUNICÍPIOS DE SC RECEBEM CESTAS BÁSICAS DO AGRO FRATERO

O Programa Agro Fraterno entregou, no mês de setembro, novas unidades de cestas básicas para mais nove municípios do oeste catarinense. Dessa vez, Ipumirim, Seara, Concórdia, Itaiópolis, Mafra, Canoinhas, Petrolândia, Vitor Meirelles e José Boiteux, receberam os itens para doação às famílias do meio rural que passam por dificuldades em função da pandemia.

Em Santa Catarina, a ação é do Sistema FAESC/SENAR-SC, em parceria com as entidades e organizações que fazem parte do Fórum Permanente do Agro Catarinense. A doação dessa etapa foi feita pelas entidades de representação da agroindústria catarinense – Sindicato da Indústria

de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina (SINDICARNE), Associação Catarinense de Avicultura (ACAV) e Associação da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina (AINCADESC).

Também são parceiros no Agro Fraterno a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAESC), Federação das Cooperativas Agropecuárias (FECOAGRO) e Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural. A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social apoia com a logística de entrega e seleção dos beneficiários.

Desde o início de agosto, foram disponibilizadas cerca de 11 mil ces-

tas básicas aos municípios do Estado. O Agro Fraterno foi criado pela CNA, juntamente com o SENAR, a OCB e as entidades do Instituto Pensar Agro (IPA).

Segundo o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC e da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da CNA, José Zeferino Pedrozo, o agronegócio seguiu produzindo alimentos para o Brasil e para o mundo com boa remuneração e com recursos altamente positivos para a categoria. “Por isso, é muito justo exercermos esse ato de solidariedade e, juntamente com nossos irmãos do agro, ajudarmos os produtores que vivem no interior e passam dificuldades”.



Nove municípios receberam doações em setembro

AGRO+

PESTE SUÍNA AFRICANA

O governador Carlos Moisés debateu com autoridades públicas e um representante da iniciativa privada ações de prevenção à peste suína africana (PSA) no dia 22 de setembro, em Florianópolis. O Governo do Estado vem intensificando as atividades de defesa agropecuária após a notificação dos primeiros focos da doença nas Américas. Santa Catarina é o maior produtor e exportador de carne suína do Brasil. Segundo o governador, o momento é de atenção. Ele lembra que não há casos notificados no Brasil desde a década de 1980. Apesar disso, a peste suína africana está presente em mais de 50 países, entre eles a República Dominicana e o Haiti - estes são os primeiros registros da doença no continente americano em mais de 30 anos.

“Estamos atentos a essa situação. Santa Catarina possui um status sanitário diferenciado e precisamos lutar para mantê-lo. Nossa economia depende fortemente do agronegócio, portanto estamos intensificando os trabalhos a fim de evitar que a doença retorne e traga prejuízos financeiros ao nosso Estado”, afirma o governador.



MAIS QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE LEITE

O SENAR/SC reforça aos produtores e trabalhadores rurais que atuam na produção de leite no Estado para aproveitarem mais uma oportunidade de conhecimento que o SENAR Nacional trouxe ao setor. Para auxiliar na segurança alimentar e nutricional da população, a entidade lançou a cartilha 287: “Bovinocultura: produção de leite conforme a IN 76 e 77 de 2018”. Ao todo são mais de 170 títulos em diversas áreas do setor agropecuário disponíveis na Estante Virtual – Coleção Senar. Se você preferir, pode visualizar as cartilhas por meio do aplicativo “Estante Virtual Coleção Senar”, disponível nas lojas da Apple e da Play Store.

PLATAFORMA SC PELA EDUCAÇÃO

A Plataforma do Movimento SC pela Educação oferece mais de 70 cursos gratuitos, além de centenas de oportunidades de trabalho. No setor agropecuário, as capacitações são organizadas pelo SENAR/SC, em parceria com os Sindicatos Rurais. A plataforma foi criada pela FIESC, Fecomércio, FAESC e Fetranesc. São parceiros a ACATE, SEBRAE/

SC, Instituto Ayrton Senna, Centro de Inovação da Educação Brasileira, Junior Achievement, Undime/SC, Sistema Ailos, entre outros. Para participar dos cursos acesse o site <https://msce.santacatarinapelaeducacao.com.br/>, clique no curso de seu interesse e informe seu e-mail para que a equipe sinalize quando uma nova turma do curso estiver aberta.



SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO COM AGROTÓXICOS

Onze trabalhadores rurais que atuam na empresa Fischer participaram do curso “Segurança e Saúde no Trabalho com Agrotóxicos NR 31”, no mês de setembro, em Fraiburgo. A iniciativa foi do SENAR/SC, em parceria com o Sindicato Rural do município. A capacitação, que vem sendo realizada em vários municípios do Estado, visa estimular a implementação de medidas para a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais conforme a Norma Regulamentadora – NR 31.



Agro Fraterno

Movimento do
setor Agro para
arrecadação e
doação de
alimentos



PARCEIROS



CNA
SENAR



OCB

Organização das
Cooperativas Brasileiras



IPA

INSTITUTO PENSAR
AGRÓPECUÁRIA



SINDICARNE



FAESC
SENAR
SINDICATO



OCESC

Sindicato e Organização das Cooperativas
do Estado de Santa Catarina



FCOAGRO



AINCADESC



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA, DA PESCA E
DO DESENVOLVIMENTO RURAL



50
1964-2014
FETAESC



Epagri

Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina



CIDASC



ACAV

Prefeitura Municipal